

Demonstrações Financeiras

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.

31 de Dezembro de 2024

ÍNDICE**PÁGINAS**

Declaração de responsabilidade da Direcção	1
Relatório de auditoria	2 – 4
Balanço	5
Demonstração de resultados	6
Demonstração de fluxos de caixa	7
Demonstração das variações no capital próprio	8
Notas às demonstrações financeiras	9 – 29

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em Meticais)

Declaração de responsabilidade da Direcção

A Direcção é responsável pela preparação, integridade e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Farmácias de Moçambique, S.A.

A Direcção considera que, na preparação das demonstrações financeiras, utilizou as políticas contabilísticas mais adequadas, aplicadas de forma consistente e suportadas por julgamentos e estimativas razoáveis e prudentes, e que foram seguidas todas as normas consideradas aplicáveis. A Direcção está confiante de que as informações contidas nas demonstrações financeiras apresentam de forma adequada os resultados das operações do exercício e a posição financeira da Entidade no encerramento do exercício.

O pressuposto de continuidade das operações foi tomado em consideração na preparação das referidas demonstrações financeiras. Com base nas previsões feitas, recursos financeiros disponíveis e apoio continuado dos sócios, a Direcção não têm conhecimento de qualquer razão que possa colocar em causa a continuidade da Entidade num futuro previsível.

A Direcção é igualmente responsável pela manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, concebido para assegurar uma razoável mas não absoluta certeza sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras e para salvaguardar adequadamente os activos da Entidade. Os controlos internos são monitorizados pela Direcção e pelos empregados da Entidade com a necessária segregação de autoridade e funções. Os procedimentos estão implementados para monitorizar os controlos internos, identificar fraquezas materiais que possam culminar em distorções resultantes de erros e/ou fraudes, e implementar as adequadas acções correctivas.

As demonstrações financeiras anuais, constantes das páginas 5 a 29 foram aprovadas pela Direcção em 13 de Junho de 2025, e estão assinadas em seu nome por

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.


DIRECTOR

13/06/2025

A Direcção

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao accionista da **Farmácias de Moçambique, S.A.**

Opinião com reservas

Auditamos as demonstrações financeiras anexas da **Farmácias de Moçambique, S.A.** (a Empresa ou Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2024, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração das variações no capital próprio relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias descritas no parágrafo da secção *Bases para a opinião com reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a opinião com reservas

O sistema integrado de contabilidade e gestão denominado ODOO, não foi capaz de fornecer-nos uma informação apropriada sobre o volume de vendas de bens e de serviços, quantidade dos inventários, custo dos inventários vendidos ou consumidos e custos com o pessoal. Consequentemente, não nos foi possível concluir se as referidas rubricas se encontram integralmente registadas pelos montantes totais de 127 706 062 Meticais, 15 661 517 Meticais, 85 338 478 Meticais e 64 186 391 Meticais, respectivamente.

Apesar de termos solicitado, não nos foram providenciados títulos de propriedade das diversas farmácias instaladas em diversos pontos do país e reconhecidas ao custo histórico de 60 421 529 Meticais. Por outro lado, constatamos existência de uma farmácia que, apesar de completamente depreciada, continua em uso e a gerar benefícios económicos para a Empresa. Consequentemente, vimo-nos impossibilitados de concluir sobre o saldo acima, e sobre a existência de situações que, pela sua natureza e relevância, pudessem determinar o reconhecimento ou ajustamento de activos, passivos e/ou divulgações nas demonstrações financeiras.

Ênfase

Chamamos atenção para a nota 29 das demonstrações financeiras, que descreve o facto dos fundos próprios da Empresa serem inferiores ao limite estabelecido pelo artigo 98º do Código Comercial Moçambique. Isto resulta em não conformidade com leis e regulamentos. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Outra informação

A Direcção é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o relatório anual da Direcção conforme requerido pelo Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas. A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou outra forma de segurança sobre a mesma.

A nossa responsabilidade em conexão com a nossa auditoria às demonstrações financeiras consiste na leitura da outra informação acima identificada e, ao fazê-lo, considerar até que ponto a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, ou com o entendimento que obtivemos na auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho que efectuamos, concluirmos que existe uma distorção material na outra informação é-nos exigido que reportemos tal facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Outras matérias

Existe a possibilidade de eventual revisão da matéria fiscal, nomeadamente em sede do Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (IRPC) e Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS) para algumas situações de incerteza da aplicação da legislação em vigor.

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* deste relatório. Somos independentes da Entidade, de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidade da Direcção pelas demonstrações financeiras

A Direcção é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a Direcção é responsável, por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a Direcção o tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

A Direcção é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com a ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondem a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido ao erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriadas nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Direcção.

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pela Direcção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos à Direcção, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluído qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos à Direcção que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percepcionadas como ameaças à nossa independência e, quanto aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos à Direcção, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

Forvis Mazars SCAC, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados: 17/SCA/OCAM/2016

Representada por:



Dipak Lalgi
Lic. N.º 17/SCA/OCAM/2016

Auditor Certificado: 17/CA/OCAM/2012

Maputo, 12 de Junho de 2025

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Descrição	Notas	31-12-2024	31-12-2023
ACTIVOS			
Activos não correntes			
Activos tangíveis	5	27 194 131	28 234 558
Activos intangíveis	6	3 980 314	3 980 314
		31 174 445	32 214 872
Activos correntes			
Inventários	7	15 661 517	8 339 154
Clientes	8	7 603 404	11 328 398
Outros activos financeiros	9	5 412 338	5 201 814
Outros activos correntes	10	3 533 221	15 860 334
Caixa e bancos	11	6 127 656	4 740 875
		38 338 136	45 470 576
Total dos activos		69 512 581	77 685 447
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS			
Capital próprio			
Capital social	12	60 000 000	60 000 000
Resultados transitados	12	(59 036 256)	(32 612 187)
Resultado líquido do período		(26 488 546)	(26 424 069)
Total do capital próprio		(25 524 802)	963 744
Passivos correntes			
Fornecedores	13	29 836 982	27 813 079
Empréstimos obtidos	14	-	168 577
Outros passivos financeiros	15	28 633 997	12 238 517
Outras contas a pagar	16	36 566 404	36 501 530
Total dos passivos não correntes		95 037 383	76 721 703
Total dos passivos		95 037 383	76 721 703
Total do capital próprio e dos passivos		69 512 581	77 685 447


Técnico de contas


A Direcção 13/06/2025

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Descrição	Notas	2024	2023
Vendas de bens e de serviços	17	127 706 062	198 594 872
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	18	(85 338 478)	(131 354 991)
Margem bruta		42 367 584	67 239 881
Custos com o pessoal	19	(64 186 391)	(95 434 935)
Fornecimentos e serviços de terceiros	20	(12 429 155)	(17 383 172)
Amortizações	5 & 6	(3 119 428)	(2 281 136)
Provisões	21	-	(3 617 877)
Outros ganhos e perdas operacionais	22	9 819 790	(26 153 085)
Resultados operacionais		(27 547 600)	(25 324 155)
Rendimentos financeiros	23	1 682 662	111 070
Gastos financeiros	24	(623 608)	(1 210 984)
Resultados antes de impostos	25	(26 488 546)	(26 424 069)
Imposto sobre o rendimento		-	-
Resultados líquidos do período		(26 488 546)	(26 424 069)


Técnico de contas

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.

A Direcção 

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

	Notas	2024	2023
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado líquido do período	26	(26 488 546)	(26 424 069)
<u>Ajustamento ao resultado líquido relativo a:</u>			
Depreciações e amortizações	5 & 6	3 119 428	2 281 136
(Aumento)/Redução de inventários		(7 322 363)	21 503 172
Imparidades/provisões		-	(3 051 282)
Redução de clientes		3 724 994	4 899 046
(Aumento)/Redução de outros activos financeiros		(210 524)	1 203 712
Redução/(Aumento) de outros activos correntes		12 327 113	(7 737 960)
Aumento/(Redução) de fornecedores		2 023 903	(434 875)
Aumento/(Redução) de outros passivos financeiros		16 395 480	(580 791)
Aumento de outras contas a pagar		64 874	5 460 403
Outras actividades operacionais		-	(50 001)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		3 634 359	(2 931 509)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	5 & 6	(2 079 001)	(13 703 437)
Fluxo líquido usado nas actividades de investimento		(2 079 001)	(13 703 437)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>			
Empréstimos obtidos	14	(168 577)	(1 535 634)
Variação do capital social	12	-	20 000 000
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		(168 577)	18 464 366
Movimento de caixa e equivalentes de caixa		1 386 781	1 829 420
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11	4 740 875	2 911 455
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	11	6 127 656	4 740 875

Técnico de contas

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.

A Direcção

DIRECTOR

13/05/2025

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

	Capital social	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 Dezembro de 2022	40 000 000	(33 489 117)	876 930	7 387 813
Aplicação do resultado líquido do período anterior	-	876 930	(876 930)	-
Capital por realizar	20 000 000	-	-	20 000 000
Resultado líquido do período	-	-	(26 424 069)	(26 424 069)
Saldo em 31 Dezembro de 2023	60 000 000	(32 612 187)	(26 424 069)	963 744
Aplicação do resultado do período	-	(26 424 069)	26 424 069	-
Resultado líquido do período	-	-	(26 488 546)	(26 488 546)
Saldo em 31 Dezembro de 2024	60 000 000	(59 036 256)	(26 488 546)	(25 524 802)


Técnico de Contas

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, SA.


DIRECTOR

A Direcção Geral

13/06/2025

INTRODUÇÃO

Farmácias de Moçambique, S.A. é uma Sociedade anónima moçambicana que se dedica a comercialização de medicamentos há mais de 3 décadas através das suas farmácias distribuídas pelo todo país, possuindo uma autonomia administrativa e financeira. A Empresa tem a sua sede social no Bairro da Coop nº 1335, edifício nº 255 na Cidade de Maputo.

Em Dezembro de 2018, através do Decreto n 92/2018, o Governo Moçambicano deliberou a transformação da Empresa Estatal de Farmácia (FARMAC, S.A) em uma Sociedade anónima passando a Entidade a designar-se Sociedade de Farmácia de Moçambique, S.A. a ser participada pelo Estado através do IGEPE, com o novo capital social de 40 000 000 Meticais. Através do novo início de actividades e actualização de dados, a Entidade registou-se junto a Autoridade Tributaria em Janeiro de 2022. Não foi efectuado nenhum ajustamento nas presentes demonstrações financeiras em resultado deste facto e não foi colocado em causa o princípio da continuidade.

1. Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam à data de 31 de Dezembro de 2024, foram preparadas em conformidade com o PGC-NIRF (Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro) e, em consequência, com base no princípio do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas. As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do acréscimo e da continuidade.

Na preparação destas demonstrações financeiras, não foi derogada qualquer disposição do PGC-NIRF e não existem situações que afectem a comparabilidade das diversas rubricas contabilísticas.

No entanto, a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-NIRF, exige que formalize julgamentos, estimativas e pressupostos, que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e mensuração dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentadas na nota 3.

Assim, estas demonstrações financeiras reflectem o resultado das operações e a posição financeira da Empresa com referência a 31 de Dezembro de 2024, sendo apresentadas em Meticais, arredondados à unidade mais próxima.

No entanto, revelam-se pertinente algumas reclassificações de saldos para se atingir uma correcta apresentação em termos do PGC-NIRF. Assim, a nota comparativa das demonstrações financeiras do exercício 2024 deverá ter em consideração as diferenças decorrentes desta reclassificação. Resumidamente abaixo as principais correlações entre as contas apresentadas para efeitos comparativos e as contas apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 2023:

Rubricas do balanço	Saldo comparativo em 2024	Saldo nas contas de 2023
Passivos		
Empréstimos obtidos	168 577	-
Empréstimos	-	168 577
Outras contas a pagar	36 501 530	-
Outros passivos correntes	-	36 501 530

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

Rubricas da demonstração dos resultados	Saldo comparativo em 2024	Saldo nas contas de 2023
Gastos e perdas operacionais		
Amortizações	(2 281 136)	-
Depreciações e amortizações	-	(2 281 136)
Provisões	3 617 877	-
Reversões do período	-	3 051 282
Provisões do período	-	6 669 159
Outros ganhos e perdas operacionais	(26 153 085)	-
Outros ganhos operacionais	-	(6 981 702)
Outras perdas operacionais	-	33 134 787

2. Principais políticas contabilísticas

a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, que constitui a moeda funcional e de apresentação utilizada pela Entidade. nas suas operações e demonstrações financeiras.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio médio do ano praticado pelo nosso banco na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

O ganho ou perda em moeda estrangeira em transacções monetárias é a diferença entre o custo da moeda funcional no início do período, ajustado para juros e pagamentos efectivos durante o período, e o custo da moeda estrangeira convertido à taxa de câmbio no fim do período.

Os activos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo justo valor são traduzidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o justo valor foi determinado. As transacções não monetárias que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidas usando a taxa de câmbio na data da transacção. As diferenças cambiais decorrentes da tradução são reconhecidas nos lucros ou prejuízos.

b) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela Entidade no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço pago pela propriedade do activo e de todos os custos directamente incorridos para colocar no estado de funcionamento.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Entidade. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos nos resultados do período em que forem incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim as taxas apresentadas a baixo.

	<u>Taxas anuais (%)</u>
Construções	2% a 20%
Equipamento básico	10% a 25%
Mobiliário e equipamento administrativo social	10% a 25%
Equipamento de transporte	10% a 25%
Ferramentas e utensílios	10% a 25%
Outros activos tangíveis	10% a 25%

A Empresa efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos, são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente são efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, com reflexo nos resultados do exercício. A Empresa procede à reversão das perdas por imparidade nos resultados do período caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este calculado com base nos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo, e da sua alienação no final da vida útil.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou, quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da anulação do seu reconhecimento.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da Empresa no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Locações

A determinação de se um contracto é ou contém uma locação é baseada na substância do contracto, atentando à determinação de qual a Empresa que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para a Empresa todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível, e a correspondente responsabilidade é registada no passivo.

A depreciação do activo é calculada e registada como gasto na demonstração de resultados dentro de período a que respeita.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

e) Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido. Os inventários que compreendem medicamentos, produtos hospitalares, e matérias - prima de manipulados à data do balanço, encontravam-se valorizados aos preços médios de venda deduzidos da margem estimada de lucro, sendo esse valor realizável líquido, que é inferior ao custo de aquisição.

O custo dos inventários inclui custos de aquisição, custos com impostos não dedutíveis, e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O custeio das saídas (consumos) é efectuado através do custo médio ponderado.

Os ajustamentos ao valor realizável líquido são avaliados numa base anual e, caso se constate a necessidade de proceder ao seu reconhecimento, registadas como uma dedução ao activo, por contrapartida dos resultados do exercício.

f) Provisões

A Empresa constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e estes possam ser determinados com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

g) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada, e imputados aos resultados, à medida que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados, se a Empresa tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado, de um serviço prestado por um empregado e, se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

h) Reconhecimento do rédito

O rédito inerente às vendas é reconhecido na demonstração de resultados quando os riscos e vantagens inerentes à posse de bens vendidos são transferidos para o comprador. O rédito relacionado com a prestação de serviços é reconhecido quando prestados.

i) Reconhecimento de outros gastos e rendimentos

A Empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estes elementos são reconhecidos na data da transacção que os origina, independentemente do respectivo pagamento ou recebimento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas em rubricas de Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

j) Ajustamentos de contas de activo

Quando se considerar que os activos a seguir identificados estão registados por uma quantia superior ao valor que se espera recuperar, tais activos devem ser reduzidos através dos correspondentes ajustamentos:

Créditos de cobrança duvidosa

Quando houver expectativas de que os créditos não serão recebidos, deve ser reconhecido um ajustamento correspondente ao respectivo risco de incobrabilidade.

Obsolescência ou desvalorização de inventários

Quando se verifique a desvalorização de inventários ou estes possam ser considerados obsoletos ou tiverem sofrido deterioração física, a diferença entre o preço de venda e a quantia registada deve ser reconhecida como um ajustamento para o valor realizável líquido.

Investimentos financeiros

Quando se verifique que a quantia registada relativamente a cada investimento tem um valor inferior ao respectivo valor de mercado, a diferença deverá ser compensada através do respectivo ajustamento.

k) Imposto sobre rendimento

Imposto corrente

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor que se espera recuperar ou pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usado para calcular o montante acima, é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício da Empresa, o qual difere do resultado contabilístico devido aos ajustamentos à matéria colectável, resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Imposto diferido

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultantes de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originam tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios, não afectando o resultado do exercício.

3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras da Empresa exige que a Direcção efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

O PGC-NIRF estabelece um conjunto de políticas contabilísticas que requerem que a Direcção efectue julgamentos e realize estimativas. As principais estimativas contabilísticas utilizadas pela Empresa são analisadas como segue:

Continuidade das operações

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam a date 31 de Dezembro de 2024, foram preparadas com base no princípio da continuidade das operações. Este princípio pressupõe que a Empresa continuara a realizar operações lucrativas no futuro que a realização dos activos e a liquidação dos passivos ocorra no curso normal dos negócios.

Imparidade de contas a receber

A Empresa reavalia periodicamente as evidências de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente à análise de imparidade individual, a Empresa efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

A Empresa considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto a quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação a data, as alterações de pressupostos podem resultar em impactos na determinação do nível de imparidade, e consequentemente, nos resultados da Empresa.

Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos judiciais em que a Empresa é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda da Direcção, sustentada na informação prestada pelos seus assessores técnicos, sendo objecto de revisão anual.

Com referência ao exercício findo, não houve eventos que mostrassem a necessidade de registo de provisões.

Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela Empresa com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Empresa sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades fiscais.

Por outro lado, as Autoridades fiscais dispõem da faculdade de rever a posição fiscal da Empresa em sede de IRPC, durante um período de 5 anos, nos casos em que existem prejuízos fiscais reportáveis. Daqui podem resultar correcções devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) e Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que a Empresa se encontra sujeita pelo que eventuais correcções a matéria colectável declarada, decorrentes destas revisões, não terão efeitos nas demonstrações financeiras.

4. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erros

No exercício findo de 31 de Dezembro de 2024, a Empresa aplicou consistentemente as suas políticas contabilísticas e não se verificaram alterações significativas nas estimativas.

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

5. Activos tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2023	Adições	Transferências s/Abates	2024
Custo				
Construções	61 709 924	1 846 015	(3 134 411)	60 421 528
Equipamento básico	11 685 943	232 986	-	11 918 929
Mobiliário e equipamento administrativo social	5 270 220	-	-	5 270 220
Equipamento de transporte	4 237 259	-	-	4 237 259
Taras e vasilhame	3 712 517	-	-	3 712 517
Ferramentas e utensílios	42 580	-	-	42 580
	86 658 443	2 079 001	(3 134 411)	85 603 033
	2023	Depreciações do exercício	Transferências s/Abates	2024
Amortizações acumuladas				
Construções	40 041 152	1 059 410	(3 134 411)	37 966 151
Equipamento básico	9 845 587	1 319 348	-	11 164 935
Mobiliário equipamento administrativo social	3 491 471	110 757	-	3 602 228
Equipamento de transporte	3 441 209	347 091	-	3 788 300
Taras e vasilhame	217 859	282 822	-	500 681
Ferramentas e utensílios	273 429	-	-	273 429
Equipamento informático	1 113 178	-	-	1 113 178
	58 423 885	3 119 428	(3 134 411)	58 408 902
Valor líquido	28 234 558			27 194 131

No exercício de 2024 foram realizados, ainda, investimentos na aquisição de equipamento material básico e de construções. A semelhança dos anos anteriores, havendo sido recomendado pelos auditores externos sobre a necessidade de reavaliar os activos tangíveis, sobretudo os imóveis, a entidade ainda não procedeu a reavaliação dos mesmos, estimando-se que os mesmos estejam bastante subvalorizados.

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

	2022	Adições	Transferências	2023
Custo				
Construções	58 298 866	3 883 832	(472 774)	61 709 924
Equipamento básico	9 120 021	2 565 922	-	11 685 943
Mobiliário e equipamento administrativo social	4 972 415	297 805	-	5 270 220
Equipamento de transporte	3 348 897	888 362	-	4 237 259
Taras e vasilhame	929 915	2 782 602	-	3 712 517
Ferramentas e utensílios	42 580	-	-	42 580
	76 715 694	10 418 523	(472 774)	86 658 443
	2022	Depreciações do exercício	Transferências	2023
Amortizações acumuladas				
Construções	39 273 475	1 290 442	(522 765)	40 041 152
Equipamento básico	9 089 980	755 697	-	9 845 587
Mobiliário e equipamento administrativo social	3 400 520	90 951	-	3 491 471
Equipamento de transporte	3 300 584	140 625	-	3 441 209
Taras e vasilhame	214 438	3 421	-	217 859
Ferramentas e utensílios	273 429	-	-	273 429
Equipamento informático	1 113 178	-	-	1 113 178
	56 665 524	2 281 136	(522 765)	58 423 885
Valor líquido	20 047 170			28 234 558

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

6. Activos intangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2023	Adições	Transferências	2024
Custo				
Sistemas informáticos	3 980 314	-	-	3 980 314
	3 980 314	-	-	3 980 314
Descrição	2023	Amortização do exercício	Regularização / Abates	2024
Amortiz. acumuladas				
Sistemas informáticos	-	-	-	-
Valor líquido	3 980 314			3 980 314

Descrição	2022	Adições	Transferências	2023
Custo				
Sistemas informáticos	695 400	3 284 914	-	3 980 314
	695 400	3 284 914	-	3 980 314
Descrição	2022	Amortização do exercício	Regularização / Abates	2023
Amortiz. acumuladas				
Sistemas informáticos	-	-	-	-
Valor líquido	695 400			3 980 314

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

7. Inventários

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
Matérias-primas	-	-
Mercadorias (produtos farmacêuticos)	15 661 517	8 339 154
	15 661 517	8 339 154

A 31 de Dezembro de 2024, as existências a aguardar o abate, em virtude de ter expirado o prazo de validade dos medicamentos, encontravam-se registados na rubrica de "inventários" no valor de 52 777 Meticais verificando assim um aumento comparativamente ao ano de 2023 devido a incineração.

8. Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
Clientes conta corrente		
Central de Medicamentos e Artigos Medicos – Cmam	5 314 278	9 527 589
Medimoc, Sarl – Maputo	48 329	46 770
Min.PVAssuntos Ant.Combat	52 443	52 443
EMTPM – Empresa Municipal de Transporte Rodoviário de Maputo	390 282	207 111
Friends Health, Lda	271 271	271 271
Estabelecimento penitenciário Prov.de Maputo	107 583	107 583
Boa Vida Gold Plus	62 753	62 753
Momentum	219 815	140 369
ETM – Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola	24 662	24 662
Direcção provincial para assuntos dos antigos combatentes – Sofala	200 082	200 082
Emose – Blue Liberty	336 777	336 777
Emose – Seguro de Moçambique	26 801	7 863
MISAU	191 094	225 483
Refrigerantes SPAR, Lda	134 628	150 338
UNI – Health	113 588	113 588
Outros	580 370	325 068
	8 074 756	11 799 750
Perdas por imparidade (Clientes)		
Ajustamento de contas a receber		
Clientes	(471 352)	(471 352)
	7 603 404	11 328 398

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

9. Outros activos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Outros devedores</u>		
Pessoal	1 839 517	1 849 562
Subscritores de capital	960 000	690 000
Devedores diversos	152 764	682 763
	2 952 281	3 222 325
	31-12-2024	31-12-2023
Fornecedores de investimentos de capital	210 228	210 228
Adiantamento a fornecedores	-	44 331
Bancos — Cartões de crédito	2 249 829	1 724 930
	2 460 057	1 979 489
	5 412 338	5 201 814

10. Outros activos correntes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

<u>Estado</u>	31-12-2024	31-12-2023
Pagamento por conta		
Pagamento especial por conta	399 997	299 997
Imposto sobre o valor acrescentado	318 623	293 822
Rendimentos profissionais	102 364	102 364
	1 932 241	1 807 440
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Acréscimos de vendas	1 600 980	14 052 894
a)	1 600 980	14 052 894
Total de outros activos correntes	3 533 221	15 860 334

- a) Apesar de ter se verificado uma redução nas vendas, a 31 de Dezembro de 2024 verificou-se que o saldo do banco comparativamente ao ano de 2023 aumentou facto da Empresa ter dado continuidade às políticas de abastecimento com base na disponibilidade e um maior rigor na validação técnica das requisições que permitiu uma redução do stock mensal médio de 7 000 000 Meticais.

11. Caixa e bancos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

<u>Descrição</u>	<u>Moeda</u>	31-12-2024	31-12-2023
Caixa	MZN	503 143	515 732
Bancos		5 624 513	4 225 143
		6 127 656	4 740 875

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

Descrição	Moeda	31-12-2024	31-12-2023
Caixa			
Caixa geral	MZN	503 143	515 732
		503 143	515 732
Bancos			
<i>Depósitos a ordem</i>			
Moeda Nacional			
BIMS — 649610	MZN	4 573 401	993 927
BIMS — 51442011	MZN	195 158	351 297
BIM projecto- 361928923	MZN	250	250
BCI	MZN	765 926	1 014 606
MOZA Banco	MZN	89 778	1 865 063
		5 624 513	4 225 143
		6 127 656	4 740 875

12. Capital próprio

O capital social da Empresa no montante de 60 000 000 Meticais, encontra-se totalmente subscrito e realizado em cerca de 60 Milhões de Meticais, sendo apresentado conforme segue:

Accionista	2024		2023	
	Valor	%	Valor	%
Estado – Ministério das Finanças		100%	60 000 000	100%
		100%	60 000 000	100%

Reserva legal

De acordo com a lei vigente, a Empresa deve transferir para reserva legal 5% dos lucros líquidos até que esta represente pelo menos 20% do capital social (Artigo 429 do código Comercial). Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada por incorporação no capital ou para cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Resultados transitados

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
Resultados acumulados no exercício anterior	(59 036 256)	(32 612 187)
	(59 036 256)	(32 612 187)

O resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, com prejuízo no montante de 59 036 256 Meticais foi inteiramente transferido para resultados transitados.

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

13. Fornecedores

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
Afri Farmacia	678 415	1 024 023
Medifarma	3 668 921	3 880 773
Medis Farmaceutica	2 100 162	1 581 899
Medafrica, Lda	2 358 890	2 365 114
Afrtool Lda	1 429 413	1 679 413
Ace Healthcare Limitada	4 988 555	5 210 402
Global Health Mocambique, Lda	2 410 409	2 695 091
Orane Pharma, Lda	112 422	362 422
Outros distribuidores de medicamentos	12 089 795	9 013 942
	29 836 982	27 813 079

14. Empréstimos obtidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
BCI CCC	-	168 577
	-	168 577

15. Outros passivos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
Fornecedores de investimento de capital	81 216	213 187
Pessoal	6 350 872	1 373 787
Sindicatos	230 530	66 227
Empréstimos obtidos de accionistas	15 302 220	10 302 220
Credores diversos	6 669 159	283 096
	28 633 997	12 238 517

16. Outras contas a pagar

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Estado</u>		
IRPC – Final a pagar	1 446 861	1 446 861
Imposto retido na fonte	34 376 702	27 859 623
Contribuições ao INSS	280 745	160 317
Compensação e aposentação a pagar	258 473	130 805
	36 362 781	29 597 606
<u>Acréscimos de gastos e rendimentos diferidos</u>		
Provisões	-	6 669 159
Diversos acréscimos	203 623	234 765
	203 623	6 903 924
	36 566 404	36 501 530

17. Vendas de bens e de serviços

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2024	2023
Vendas de bens	127 417 131	198 579 310
Prestação de serviços	288 931	15 562
	127 706 062	198 594 872

No ano de 2024 verificou-se uma redução de cerca de 71 milhões de Meticais comparativamente ao ano de 2023, devido a ruptura de stocks verificado no primeiro, no segundo e no terceiro trimestre de 2024.

18. Custos dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2024	2023
Existências iniciais	8 339 154	29 842 326
Compras	92 660 841	109 841 465
Regularizações	-	10 355
Existências finais	(15 661 517)	(8 339 154)
	85 338 478	131 354 992

No ano de 2024 as compras continuaram associadas a capacidade de escoamento das farmácias, estabilizando as vendas das farmácias, apesar do fraco abastecimento dada a situação financeira da Empresa.

19. Custos com o pessoal

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores:

	2024	2023
Remunerações dos trabalhadores	43 584 696	48 427 695
Subsídios	16 754 678	15 672 284
Encargos de INSS	2 298 037	2 510 910
Ajudas de custo	785 505	615 141
Indemnizações	-	11 635 648
Seguros	-	17 357
Gastos de acção social	-	69 092
Outros	763 475	16 486 808
	64 186 391	95 434 935

Durante o ano de 2024 desvincularam-se 13 colaboradores, facto que contribuiu para a redução na remuneração dos trabalhadores. Tendo terminado o ano com 110 colaboradores, dos quais 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino.

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

20. Fornecimentos e serviços de terceiros

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Água e luz	1 424 096	1 850 487
Combustíveis e lubrificantes	280 139	982 592
Ferramentas e utensílios	2 099	16 072
Material de manutenção e reparação	513 396	1 190 726
Material de escritório	534 262	1 210 502
Livros e documentação técnica	-	2 100
Artigos para oferta	11 650	28 765
Manutenções e reparações	543 263	494 427
Transporte de carga	134 460	247 329
Transporte de pessoal	123 527	60 347
Comunicações	1 051 030	1 277 676
Honorários	4 042 473	2 506 792
Publicidade e propaganda	994 426	332 527
Deslocações e estadias	353 387	2 037 144
Rendas e alugueres	1 123 872	2 413 708
Limpeza e higiene	122 151	104 346
Vigilância e segurança	480 620	579 910
Trabalhos especializados	-	510 187
Outros	694 304	1 537 536
	12 429 155	17 383 173

21. Provisões

21.1. Reversões do período

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Reversões de provisões de impostos	-	3 051 282
	-	3 051 282

21.2. Provisões do período

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
<i>Provisões de multas sobre IRPS</i>	-	(6 669 159)
	-	(6 669 159)

22. Outros ganhos e perdas operacionais

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Impostos e taxas	3 272 752	6 382 214
Multas e penalidades	-	141 841
Quebras	-	457 647
Outras perdas Operacionais	3 272 752	6 981 702

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

Receita de arrendamento	4 760 000	1 782 500
Alienação	7 400 000	30 505 000
Apoio a tesouraria	932 542	847 287
Outras ganhos operacionais	13 092 542	33 134 787
	9 819 790	26 153 085

23. Rendimentos e ganhos financeiros

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Receita de serviços de urgência/acresc/outros	45 682	-
Receita de vendas outros materiais (não SCE)	-	50 000
Resultado de venda/abate de imobilizado	-	61 070
Apoio a tesouraria	1 636 980	-
	1 682 662	111 070

24. Gastos financeiros

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Diferença de caixa	-	281
Juros de mora	17 231	68 931
Despesas bancarias	606 377	1 141 772
	623 608	1 210 984

25. Imposto sobre o rendimento

Esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	2024	2023
Resultados antes de impostos	(26 488 546)	(26 424 069)
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	-	141 841
50% de Ajudas de custos e de compensação pela utiliz de viat. Do trabalhador (art.43 nº1 e)	-	307 570
80% das despesas de representação (art 43, nº1 d) do CIRPC)	282 710	2 317 745
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros (art.43 nº4) do CIRPC)	140 069	502 022
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à Empresa (art. 36 nº1 i) do CIRPC)	87 889	491 296
Lucro tributável	(25 977 878)	(22 663 595)
Prejuízo fiscais anos anteriores	-	-
Prejuízo fiscais deduzidos	-	-
Imposto liquidado		
Pagamento especial por conta	-	-
Retenções na fonte	-	-
Pagamento por conta	-	-
IRPC a pagar / (a recuperar)	(25 977 878)	(22 663 595)

26. Objectivos e políticas de gestão de risco

A Empresa está exposta a vários riscos financeiros decorrentes de suas operações subjacentes e actividades financeiras. A Empresa está exposta principalmente ao risco de mercado (ou seja, taxa de juros e risco cambial) e risco de crédito e liquidez.

A gestão de risco financeiro da Empresa está incluída nas políticas da Empresa que cobrem risco de taxa de juros, risco cambial, risco de crédito e risco de liquidez.

O objectivo da gestão de risco financeiro é conter, quando julgado adequado, as exposições aos diversos tipos de riscos financeiros acima mencionados, a fim de limitar qualquer impacto negativo nos resultados e posição financeira da Empresa.

De acordo com suas políticas de risco financeiro, a Empresa gere suas exposições ao risco de mercado usando instrumentos financeiros quando julgados apropriados.

É política da Empresa, não praticar as transacções de derivativos para fins comerciais ou especulativos, nem para qualquer propósito não relacionado ao negócio subjacente.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que os preços de mercado mudem devido a taxas de juros e taxas de câmbio que afectam o rendimento da Empresa ou o valor de seus instrumentos financeiros.

Risco da taxa de juro

O risco de taxa de juros surge de movimentos nas taxas de juros que poderiam ter efeitos no lucro líquido ou posição financeira da Empresa. As mudanças nas taxas de juros podem causar variações nas receitas e despesas de juros resultantes de activos e passivos com juros. O risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuem devido a mudanças nas taxas de juros do mercado. Empréstimos e investimentos a taxas de juros variáveis expõem a Empresa ao risco de taxa de juros do fluxo de caixa. Empréstimos e investimentos a taxas de juros fixas expõem a Empresa o risco de taxa de juros de valor justo no caso de serem mensurados pelo valor justo.

Exposição

A exposição da Empresa ao risco de taxa de juros refere-se principalmente aos empréstimos bancários da Empresa e aos investimentos da Empresa em seus fundos em excesso. A exposição da Empresa às mudanças nas taxas de juros é limitada devido à natureza de curto prazo dos investimentos de fundos excedentes e empréstimos. A Empresa não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger seu risco de taxa de juros em relação a investimentos de fundos ou empréstimos em excesso.

Risco da taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuem devido a mudanças nas taxas de câmbio.

Exposição

A Empresa não possui activos e nem passivos em moeda estrangeira, as suas operações são transaccionadas em moeda local pelo que não está exposta a variações nas taxas de câmbio de moeda estrangeira, conforme segue na tabela abaixo:

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

	2024		2023	
	Total	MZN	Total	MZN
<u>Activos</u>				
Caixa e bancos	6 498 420	6 498 420	4 740 875	4 740 875
Clientes	7 603 404	7 603 404	11 328 398	11 328 398
Outros activos financeiros	5 412 338	5 412 338	5 201 815	5 201 815
Outros activos correntes	3 162 457	3 162 457	15 860 334	15 860 334
	22 676 619	22 676 619	37 131 422	37 131 422
<u>Passivos</u>				
Outros passivos financeiros	28 633 997	28 633 997	12 238 517	12 238 517
Outras contas a pagar	36 566 404	36 566 404	36 501 530	36 501 530
	65 200 401	65 200 401	48 740 047	48 740 047
Posição líquida	(42 523 782)	(42 523 782)	(11 608 625)	(11 608 625)

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda financeira para a Empresa incorrer uma perda pelo facto de contrapartes e clientes não cumprirem as suas obrigações. Para limitar este risco a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A exposição máxima ao risco a 31 de Dezembro de 2024 é a seguinte:

	2024	2023
Clientes	7 603 404	11 328 398
Outros activos financeiros	5 412 338	5 201 815
Outros activos correntes	3 162 457	15 860 334
Caixa e bancos	6 498 420	4 740 875
	22 676 619	37 131 422

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Empresa não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes vencem. Para limitar este risco a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa e liquidez.

A gestão desse tipo de risco desenvolvida com recurso a análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço evidencia para cada um dos diferentes intervalos considerados a diferença entre os volumes de influxos de caixa e o fluxo de caixa bem como os respectivos gaps de liquidez.

O objectivo da Empresa é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.

31 de Dezembro de 2024	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	29 836 982	-	-	29 836 982
Passivos financeiros	28 633 997	-	-	28 633 997
Outros passivos correntes e não correntes	36 566 404	-	-	36 566 404
	95 037 383	-	-	95 037 383

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2024
(Montante expresso em Meticais)

31 de Dezembro de 2023	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	27 813 079	-	-	27 813 079
Passivos financeiros	12 238 517	-	-	12 238 517
Outros passivos correntes e não correntes	36 670 107	-	-	36 670 107
	76 721 703	-	-	76 721 703

Gestão de capital

O principal objectivo da gestão do capital da Empresa é garantir um sólido rácio de capital de dividas a fim de alavancar os seus negócios e maximizar o valor para os seus sócios.

A Empresa gere a sua estrutura de capital de acordo com a evolução das condições de mercado. A fim de manter ou ajustar a sua estrutura de capital a Empresa pode ajustar o pagamento de dividendos aos accionistas ou emitir novas acções.

Não foram efectuadas alterações nos objectivos políticas ou processos para a gestão de capital durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2024.

A Empresa analisa o seu endividamento através do rácio de alavancagem.

	2024	2023
Outros passivos financeiros	28 633 997	12 238 517
Fornecedores	29 836 982	27 813 079
Outros passivos correntes e não correntes	36 566 404	36 670 107
Menos: Caixa e outros equivalentes de caixa	(6 498 420)	(4 740 875)
<i>Dívidas líquidas</i>	88 538 963	71 980 828
Capital próprio	(25 524 802)	963 744
Capital e dívida líquida	(25 524 802)	963 744
Rácio de alavancagem	-347%	7469%

27. Compromissos e contingências

Com referência a 31 de Dezembro de 2024 não existiam acções judiciais intentadas contra a Empresa.

28. Eventos subsequentes

Na análise aos eventos subsequentes, a Direcção avaliou que não há eventos subsequentes para a Empresa que exijam divulgação.

29. Continuidade das operações

Com referência a 31 de Dezembro de 2024, o total do passivo excede o total do activo em 25 524 802 Meticais, e o total do passivo corrente excede o total do activo corrente em 56 699 247 Meticais, facto que condiciona a continuidade da Entidade. Esta situação é causada por prejuízos acumulados resultantes da actividade normal da Empresa.

O Estado moçambicano, representado pelo IGEPE, accionista da FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A. com 100 % do capital social, está disposta a continuar a financiar as operações da Empresa, se necessário.

A Direcção entende que a Entidade tem condições suficientes para gerar recursos financeiros suficientes para continuar como uma Empresa em funcionamento, através das suas actividades operacionais.

Por outro lado, os capitais próprios no final do exercício estão abaixo do limite estabelecido pelo artigo 98º do Código Comercial de Moçambique ("Código"). O Código estipula que quando os prejuízos acumulados da Empresa atingem 50% do capital social, a Direcção deve propor aos accionistas a dissolução da Empresa, a menos que a Direcção, no prazo de sessenta dias a contar da data da proposta, inicie e implemente as propostas para restaurar a posição patrimonial da Empresa e corrigir o défice. No caso de os accionistas não cumprirem esta disposição, qualquer credor pode requerer ao Tribunal, enquanto esta situação persistir, a dissolução da Empresa, e os accionistas serão obrigados a efectuarem os pagamentos mencionados acima no prazo de 90 dias.

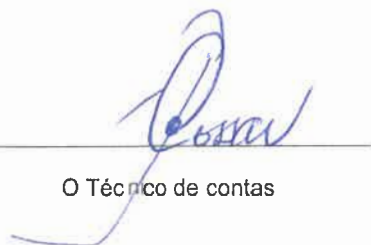
O facto descrito acima está relacionado com o não cumprimento de leis e regulamentos e não cria um risco de continuidade por si só devido aos seguintes factores:

- Historicamente, não se tem conhecimento de qualquer processo em Tribunal em Moçambique com base nestes fundamentos;
- O Tribunal não toma uma decisão imediatamente após a aplicação e até à data, tal evento não ocorreu.

Tal como descrito acima, o Estado, representado pelo IGEPE, accionista da FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A., providenciou uma Carta Conforto visando garantir que as operações da Empresa continuarão a decorrer normalmente e que não há intenção da sua liquidação. Por via da Carta Conforto, o accionista comprometeu-se a prestar o apoio financeiro à Empresa com vista a permitir que esta realize os seus activos e liquide os seus passivos no decurso normal do seu negócio.

30. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção em 13 de junho de 2025.



O Técnico de contas

FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.



DIRECTOR

A Direcção